

Este primeiro número da Revista MEB de Educação Popular nasce da “convicção de que habita na educação a semente da esperança” (Papa Francisco). Sustenta-nos a vontade de prosseguir pelo caminho da fraternidade humana aberta a todas as pessoas e à conservação do planeta, educando-nos a viver no amor para libertar-nos das prisões, das desigualdades, dos poderes violentos e das riquezas opressoras.

O Aniversário dos 60 anos da fundação do Movimento de Educação de Base – MEB, em 21 de março de 2021, concomitante às celebrações do centenário de nascimento de Paulo Freire, alimentava expectativas de eventos coletivos e presenciais para comemorar. Mas a tragédia da pandemia da Covid-19 impôs limitações a pessoas e organizações e obrigou o MEB a rever programas e viabilizar ações virtuais: lives, formação de educadores, programas de apoio e acompanhamento remoto de grupos de base, organização de ajudas emergenciais — entre elas, também a revista eletrônica que aqui apresentamos. Novos esforços e novas perspectivas para viver a missão do MEB nos contextos atuais: “a promoção integral, humana e cristã de jovens e adultos, mediante o desenvolvimento de programas e projetos educacionais e culturais, tendo como foco principal a educação popular, baseados em núcleos de educação de base”.

Este é um espaço de participação e de contribuições para aprofundar e, talvez, rever as perspectivas da educação popular diante das grandes questões postas pelas crises ininterruptas da história da nossa sociedade e agravadas pela pandemia, particularmente em nosso país.

Encontram-se nesta primeira edição artigos, testemunhos, entrevistas, depoimentos e expressões culturais de pessoas lutadoras em favor da vida e da dignidade humana. São textos diretamente dedicados ao MEB ou à educação popular, ou são testemunhos autênticos e relatos de experiências e histórias de vida.

O MEB está comprometido em dar continuidade ao seu compromisso com a educação popular libertadora. As entrevistas com Regina Reinart e Pe. Gabriele Cipriani dão conta dos esforços feitos pelo mesmo para participar com os demais movimentos na reconstrução do Pacto Educativo Global a que nos convoca o Papa Francisco.

Os artigos partem de ambientes e períodos diferentes da trajetória do MEB, mas colocam questões para a atualidade. Queremos pôr em evidência um tema central apontado por Carlos Rodrigues Brandão — o método freiriano do diálogo —, na forma da experiência do MEB em Goiás, o “triálogo” entre professores, monitores e participantes nos processos de aprendizagem. Este tema se torna ainda mais atual pela variedade de oportunidades que as novas tecnologias da comunicação oferecem para além das escolas radiofônicas.

A revista mesma foi pensada também nesta forma do triálogo, sobre o qual é bom continuar o debate neste e em outros espaços.

Na mesma direção vai o apelo que Cícero Ferreira de Albuquerque, em sua releitura da Pedagogia da Esperança, dirige aos projetos de extensão universitária, solicitando o diálogo, vital às experiências educativas que se realizam nas comunidades locais. O ensaio do evento promovido pela Universidade de Brasília e parceiros, apresentado por Carlos Lopes, é uma amostra, ainda em andamento, desse método envolvente que leva educadoras e educadores populares a escrever cartas a Paulo Freire por ocasião do centenário do seu nascimento, a partir dos territórios das lágrimas neste tempo sofrido da pandemia. Ao longo das décadas, a ação socioeducativa do MEB desenvolvida em várias regiões despertou e orientou a ação sociopolítica de movimentos sociais numa perspectiva de transformação social, como analisa a professora Oneide Rocha no seu artigo. Valmiram Cardoso Sobreira escreve sobre a alfabetização de pessoas em projetos recentes em assentamentos da Reforma Agrária no Piauí e os impactos para o desenvolvimento desses territórios.

O breve testemunho de Osmar Fávero aponta o foco dos processos educativos no “Viver é Lutar”, título do primeiro caderno impresso do MEB. Não apenas o percurso de aprendizagem da leitura e da escrita, mas toda a educação popular é busca do bem viver e exercício da liberdade. Os depoimentos de Ana Cristina, Tamara, Maria do Socorro, Francisca Antônia, Laura Emília, Rose Mary, Marta Helena e Ubirajara Augusto são as vozes dos educadores e seus grupos com histórias de vida pelo saber, viver e lutar.

A beleza e a resistência, expressas nos poemas, nos cordéis e cancioneros da cultura popular, estão em nossa revista. Possibilitam um reinventar social e educacional, pois são cercadas de conhecimentos, práticas, saberes, tecnologias, maneiras de pensar e de fazer, de viver e de humanizar.

Há ainda muito a se escrever e debater. Esta revista é um espaço aberto. Agora é tempo para descobrir, agradecidos, os presentes da sabedoria que a amizade dos autores dos textos e a construção coletiva do conselho editorial desta primeira edição nos oferece para “continuarmos a conjugar o verbo ‘esperançar’” — como conclui seu artigo a nossa amiga professora Elisabete Carlos do Vale. “Esperançar é verbo, caminho, resistência, luta, arte, educação, educação popular/libertadora”. Agradecemos aos membros do Conselho Editorial e aos demais colaboradores e apoiadores que possibilitaram a edição dessa histórica Revista MEB de Educação Popular.

*Delci Maria Franzen*  
Secretaria Executiva  
do Movimento de Educação  
de Base - MEB